

NEUROPATIA DIABÉTICA E SEUS AGRAVOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES

Mariani Midding Ferraes¹; Cristovão Otero de Aguiar Araújo Filho²; Priscylla de Oliveira³; Letícia Lage Silva⁴; Leandro Augusto Paes De Barros Silva⁵; Querem Hapuche Zeferini Neves⁶; Leticia Barbosa Ferro Pace⁷; Gabriela Machado Tristão⁸; Vitória Amábili Laurindo Rossato⁹; Amanda Martinez Lafetá¹⁰.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASC.2023/RS/29

RESUMO

Introdução: A Neuropatia Diabética é uma complicação microvascular da Diabetes Mellitus, consequência de lesões difusas ou focais das fibras nervosas periféricas somáticas ou autonômicas, à custa do estado de hiperglicemia constante no organismo. **Objetivo:** Analisar as repercussões clínicas da neuropatia diabética na qualidade de vida dos pacientes acometidos pela patologia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, por meio de um levantamento nas bases de dados: ScieELO e Pubmed, e através de critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2013 a 2022 e em língua portuguesa, e critérios de exclusão: trabalhos publicados fora do período compreendido e em língua estrangeira, foram selecionados os artigos para análise do presente estudo. **Resultados:** Um paciente que tenha neuropatia diabética tem sintomas de acordo com o acometimento dos nervos afetados, no geral ele terá quadros de dor, alterações tróficas da pele (feridas, perda de pelos, alterações da cor da pele), formigamento/dormência em membros inferiores, queimação, redução da capacidade de sensação local, ataxia e hipotonia. O diagnóstico da neuropatia diabética inclui avaliação neurológica, testes de sensibilidade tátil, vibratória e dolorosa, além da anamnese para identificar fatores de risco como tempo de diabetes e controle glicêmico. Exames como eletroneuromiografia confirmam o diagnóstico, sendo crucial a detecção precoce para evitar complicações. **Conclusões:** A neuropatia diabética afeta a qualidade de vida dos pacientes por ser um agravante para úlceras, deformidades, amputações de MMII, sintomas depressivos, dor neuropática e para outras complicações microvasculares. O envolvimento do sistema nervoso autonômico também se associa a maiores taxas de mortalidade e internações hospitalares. Portanto, medidas profiláticas que evitem essas complicações são essenciais, como uma avaliação clínica minuciosa pelos profissionais da saúde, além do desenvolvimento de atividades educativas visando a melhoria do autocuidado, sobretudo o controle glicêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Hiperglicemia. Avaliação neurológica. Autocuidado